



UNIVERSIDADE HOLÍSTICA CARMEM ROMANI SUNACAI

Tsara Gitana - Aula 2

Prof. Rhose de Souza

TSARA GITANA

2ª AULA

Festa no acampamento!

Diz uma antiga lenda que os ciganos dançam desde o útero materno. Já nascem realizando uma coreografia própria de quem tem sangue cigano nas veias. Este sim é o verdadeiro sentido do bailado cigano. Alegre ou melancólica, a dança cigana é realizada de corpo e alma, seja para comemorar, louvar ou fazer surgir do fundo da alma a resistência, que justifica a trajetória deste povo pelo mundo. Prova disso são os inúmeros ritmos da dança: bulerías, alegrias, tanguilhos, sevilhanas, rumbas, farrucas, soleares.

Através do Flamenco, ritmo que ganhou maior expressão na Espanha, os ciganos que vieram primeiramente para o Brasil, encantaram nobres e plebeus nas festas do Campo de Sant'Ana e do pátio interno do Paço Imperial, no Centro do Rio de Janeiro, conhecido como Pátio dos Ciganos.

A dança flamenca, identificada como a dança tipicamente espanhola e cigana, tem uma história de perseguição muito semelhante a dos ciganos. O nome flamenco deriva do árabe jelah mengu, que quer dizer camponês foragido. A dança é uma mistura de elementos judaicos, espanhóis e muçulmanos, e surgiu de forma clandestina, nas grutas e cárceres por onde passavam os perseguidos pelas leis de Espanha, principalmente no tempo da Inquisição.

Quem assiste a um baile flamenco, sente que os movimentos do corpos dos bailarinos comunicam um sentimento forte, fruto de uma revolta e de um grande inconformismo, cheio de altos e baixos emocionais. É mesmo impossível não perceber que nos taconeos ou sapateados a dança flamenca marca o compasso do coração humano, que ora salta de alegria e outras horas arde de dor e tristeza.

Dança de movimento vibrante, o grande êxtase do Flamenco é mostrar o vigor e a vitalidade dos movimentos de mãos, braços e sapateados que traduzem paixão, alegria, a melancolia transformada em força e o amor pela vida, justificando a resistência a todas as formas de perseguições.

OS RITUAIS DE SEDUÇÃO DA DANÇA

Arde uma fogueira no meio do acampamento. É dia de festa e as violas somam seus acordes às castanholas e pandeiros. As danças de fundo cerimonial são executadas dentro dos clãs, e não se prestam aos espetáculos públicos.

Fruto da assimilação dos elementos de outras culturas, uma das mais famosas é a Dança dos Lenços, inteiramente ritualística. No Flamenco o mantón e o xale substituem os lenços das demais danças ciganas. Ambos são aparatos de proteção e ao mesmo tempo de sedução. A mulher parece desnudar-se para seu amado, como se descobrisse para ele o próprio corpo e o próprio segredo de amor.

Através do leque a mulher comunica sua determinação ao abri-lo, num movimento rápido de som agradável e forte. Assim que consegue atrair a atenção do homem, assume a postura soberba de uma rainha ou de uma recatada donzela, encobrendo o rosto para estimular seu pretendente a demonstrar suas verdadeiras intenções. Ritualisticamente é comum dançar abanando o leque sobre a cabeça e ao redor do corpo, para ativar a energia física e chamar os bons espíritos.

OS SEDUTORES RITMOS FLAMENCOS

Soleá - ritmo-mãe do flamenco. A palavra Soleá é uma abreviatura cigana para Soledad-solidão. Seus acordes melancólicos traduzem o lamento, a dor da perda.

Alegria - tem o ritmo idêntico ao do soleá, porém mais vibrante, alegre de acordes animados.

Bulería - ritmo que possui variantes na dança. Transformam espontaneamente o ritmo festivo do Flamenco em paixão, hipnotizando a platéia. A palavra Bulería, vem de burlar, enganar.

Sevillanas - As populares sevillanas andaluzas têm um ritmo contagiante e alegre. São geralmente dançadas em duplas de homens, mulheres e crianças. Desdobram-se em quatro partes, quando acontecem as mudanças dos pares.

Farruca - A sóbria e viril farruca é comumente dançada por homens. Mas hoje em dia, as melhores bailarinas flamencas também exibem a destreza de seus passos na farruca, como a famosa Sara Baras. O próprio nome farruca significa valente.

Mallaguenha - A província de Mallaga desenvolveu seu próprio ritmo flamenco e criaram seu próprio canto apropriado a um estado de espírito cujas letras acompanham as mais profundas emoções humanas.

Seguiriyas - Ritmo de grande descarga emocional, é o mais cigano do flamenco. Seus acordes e sapateados soam como desabafos e reclamações pelo amor perdido, pela falta de liberdade, pelo ódio ou revolta, exigindo do bailarino e do guitarrista muita vibração emocional.

Hay de tener la sagre de los gitanos para bailar el flamenco!

Dança flamenca é a dança da energia vital. Batemos os pés num tablado para receber da terra a resposta sonora que traz força e coragem. O Baile Gitano, como é chamada a dança, tem que ser realizado de corpo e alma. A expressão dos olhos é decisiva para a interpretação correta dos ritmos.

Os bailarinos de flamenco, conhecidos como Bailaores e bailaoras, são sérios e apaixonados. Típicos da dança flamenca, uma bailarina, muitas vezes, deve estar imóvel e livre de expressão para os primeiros momentos de uma canção.

Quando ele ou ela começa a sentir a música, os movimentos começam a surgir, uma batida constante de palmas ruidosamente é a característica dos primeiros momentos da coreografia. Então, quando constrói a emoção, a bailarina vai começar uma dança apaixonada. A dança muitas vezes é um pisoteado feroz, e os movimentos do braço são graciosos e firmes. Castanholas às vezes estão nas mãos para tocar, e leques são usados ocasionalmente para o impacto visual.

Para aprender o Flamenco

Provavelmente a coisa mais importante que você precisa para começar a dança flamenco é a paciência e dedicação. A arte da dança flamenca é muitas vezes difícil de dominar nos primeiros momentos. Além de aprender os passos e movimentos trincados, você também precisa aprender a se comunicar verbalmente com um músico ou um cantor. Será ensinado como mostrar corretamente suas emoções e sentimentos mais íntimos para ter uma bela interpretação. No entanto, com um bom professor e um pouco de paciência, até mesmo uma bailarina inexperiente pode aprender.

Sua Magia

Encanto, mistério e fascínio. Os elementos da natureza, dos aromas e das cores, se utilizados de forma consciente, podem transformar sonhos em realidade. É justamente isto que o Povo Cigano traz em sua verdadeira essência, e seu poder é algo comprovado há milênios. Saídos da Índia, eles carregaram uma enorme cultura mágica de ervas, velas, incensos e rituais que eram produzidos no seu dia-a-dia.

A magia cigana é direta e objetiva. Apesar de tudo o que possa ter ouvido, a magia não é algo sobrenatural, não natural ou mesmo alienígena. Ela está em nossos próprios quintais, em nossas casas; na própria essência de nossos seres. As forças da Natureza dão poderes à magia. Um dos maiores mistérios da magia é que não há mistérios. Pelo contrário, eles estão constantemente se revelando ao nosso redor.

O estudo de um simples botão de rosa, de uma folha de grama ou do sopro do vento por meio das folhas de uma árvore revelará tanto quanto, senão mais, sobre a verdadeira natureza da magia do que uma centena de empoeirados tomos renascentistas.

A Natureza é o universo em si. Não apenas seus poderes, mas também suas manifestações. Algumas dessas manifestações, como os espelhos, são artificialmente produzidas, mas estão ligadas e conectadas aos poderes da Natureza por intermédio de seu simbolismo. Em nossa era cada vez mais automatizada, muitas pessoas se encontram isoladas do planeta que sustenta e mantém nossas próprias vidas.

A verdadeira dependência que temos da Terra está esquecida. Muitos estão rompendo suas conexões com a Terra. Como resultado, este é um período de grande agitação, tanto nos planos individuais como no global.

A magia da Terra pode ajudar a descobrir, trabalhar e resolver muitas das pequenas crises e problemas que nos afligem atualmente enquanto indivíduos. Certamente não é uma solução simples para os problemas do mundo, mas pode trazer ordem a nossas vidas, e isso já é um bom começo.

Segundo o pensamento da magia, o corpo humano é o "microcosmo" (pequena representação) da Terra, que seria o "macrocosmo". A Terra é também o microcosmo do Universo. Em outras palavras, somos representações da essência do planeta e, por consequência, do Universo, assim sendo, ao mudarmos a nós mesmos, mudamos a Terra e o Universo.

A magia é útil quando traz tais mudanças a nossas vidas e, dessa forma, à própria Terra, e tais mudanças devem ser positivas. O objetivo de toda magia, trilhas ocultas e religiões místicas é a perfeição do ser.

Embora isto possa não ser obtido em uma vida, é perfeitamente possível que melhoremos a nós mesmos. Este ato singular já faz com que a Terra se torne muito mais saudável. Se praticar qualquer magia, seja ao desenhar um coração na areia, contemplar um espelho para antever o futuro, seja para atar um nó para auxiliar um amigo com problemas, tenha em mente os mais elevados aspectos de seus trabalhos. Você está melhorando o mundo e ajudando a curá-lo das terríveis mazelas que sofreu por nossas mãos. É isso que torna o praticante da magia verdadeiramente divino.

Como outros Povos utilizam a Magia, os ciganos desenvolveram uma Magia própria, baseada em suas tradições, fizeram simpatias etc... Para uma Magia dar certo temos que ter o principal ingrediente: fé.

Se você for pedir algo ou ajuda a uma determinada entidade ou força na qual você não acredita de todo coração, este mesmo ser etéreo, não terá nenhuma razão para acreditar em você. Toda Magia tem de ter uma forte razão para ser feita, nunca faça por brincadeira ou mesmo fazer por fazer.

Siga corretamente todas as etapas, sempre elevando seu pensamento, os propósitos devem ser positivos para você ou para outra pessoa. Os ciganos são utilizadores por excelência de materiais como: incensos, frutas, velas.... E todos; tem um porque de serem utilizados. Ciganos de descendência Ibérica ou Oriental são exímios na arte de se fazer Magias, cantando em louvor para a Virgem de Macarena ou Santa Sara; o principal louvor é para as forças da natureza, a luz da lua, do sol, a fumaça e brasas das fogueiras encantadas dos acampamentos e outras forças etéricas, que estão sempre a nosso favor nos ajudando.

Manipulando estas forças com amor e respeito, serás atendido. Ac Devalesa.

Atendimento de Consulentes

A relação ética entre Médiuns, Ciganos Espirituais, Consulentes e o Templo.

Dentro de uma Tsara, a ética é de grande importância, seriedade e extrema responsabilidade e assim deve ser praticado. A ética é e deve ser prática constante em sua vida, seja em sua casa, em seu trabalho em seu círculo de amizades e convivência e com você mesmo. A ética se caracteriza pela postura de respeito, sigilo, seriedade, preservando a privacidade das pessoas, particularidades e tudo que possa causar danos a integridade delas perante sua família, seu grupo de trabalho, social e religioso, sendo este último o que vamos tratar a seguir.

Dentro do Templo Espiritual a ética abrange a pessoa, porém vai muito além dela, desde que a espiritualidade atuando através das Entidades, faz uso do Médiun e do Melich que o assessora no plano terrestre.

Tanto Médiun como Melich são partes ligadas ao trabalho destas Entidades no atendimento aos consulentes e diretamente envolvidos com assuntos pessoais, muito vezes de cunho íntimo dela própria, de familiares ou de pessoas próximas. Frente a uma Entidade os consulentes sentem-se a vontade para expor seus problemas ou dificuldades com todos os detalhes que venham à mente, pois esta é uma das facilidades que o mundo espiritual permite, ou seja desabafar, mostrar por inteiro tudo que aflige a pessoa.

Com isto a Entidade/Médiun, passam a ser confidentes e até cúmplices nestes casos, é aí que se inicia todo o processo ligado a ética na visão religiosa, na visão da responsabilidade e sigilo, no comprometimento a privacidade e preservação da integridade do consulente, da Entidade em razão de suas respostas e orientações, do Médiun por ser este o veículo e do Melich, sendo este um ouvinte e participante.

Visto desta forma o Médiun deve ter como postura não se deixar envolver pelos problemas ali apresentados, muito menos agindo por impulso, tomar a frente das Entidades, o que pode causar sérios danos ao efeito das orientações e distorcendo o entendimento do consulente para solução do problema, e principalmente do comentário sobre o assunto tratado dentro ou fora do Trabalho mediúnico, o que pode causar danos muito maiores a todos e principalmente a Casa e seu Comando.

Quanto ao Melich, a postura e o sentido ético a ser adotado é praticamente o mesma, acrescido dos cuidados e responsabilidade de observar a clareza da orientação passada pela Entidade e não deturpar o sentido da mesma, fazendo uso de habilidades espirituais que não tem ou fazendo interpretações incorretas da mensagem dirigida ao consulente.

Para ambos MEDIUM e MELICH, a ética no sigilo e preservação da integridade estende-se também e principalmente aos assuntos que envolvam o Templo ou qualquer de seus membros. Todo assunto que possa chegar a seus ouvidos ou que presencie tem que ser tratado com responsabilidade e todos os cuidados para que não sejam divulgados de maneira incorreta e pernicioso, afetando a harmonia do ambiente ou do grupo, causando constrangimentos e mal estar.

A observância da ética dentro do Templo e fora dele pelos seus Filhos da casa e freqüentadores é demonstração da maturidade evolução espiritual, e solidez de caráter de seus membros o que assegura que o objetivo do ensinamento, aprendizado e crescimento do Espírito esta sendo atingido, garantindo a credibilidade e o fortalecimento da Casa e do trabalho.

Cada medium e mesmo a Assistência deve ter um conceito mais abrangente de ética, sendo ele extensivo e observado em casos onde se percebe que esteja havendo quebra da regra ética por parte de outras pessoas, fazendo comentários, julgamentos ou agindo de forma não condizente com o conceito de preservação da integridade e respeito ao ser humano seja ele quem for.

Melich é um secretário das entidades. Ele zela pelo bom atendimento, ajuda a [dinamizar as consultas, facilita o trabalho das entidades e serve também](#) como intérprete destas. Na verdade, é um médium em desenvolvimento ou que não incorpora. Também podem ser utilizados os outros médiuns em regime de escala. O seu trabalho dentro do Templo é tão importante quanto o dos demais médiuns e, mesmo sem estar incorporado, ele é parte integrante de todo o trabalho espiritual, pois os Espíritos se utilizam dele para retirar as energias que serão utilizadas no atendimento aos consulentes. Muitas vezes, um Cigano Espiritual tem dificuldades de adentrar no íntimo do consulente devido à densidade energética presente na pessoa e lança mão da presença do Melich e, através deste, fazendo como que “uma ponte”, consegue auscultar o íntimo da pessoa.

Como o trabalho é de secretário, ele deve, antes de tudo e se possível com um dia ou mais de antecedência, deixar preparado todos os apetrechos de trabalho que costumam ser utilizado pela entidade a qual irá melichar. Ele precisa saber os hábitos de trabalho da entidade em dias de atendimento ou, se for a sua primeira vez, deve se informar sobre o que precisará ter em mãos, caso seja pedido, evitando assim atrasos desnecessários durante as consultas.

O melich, na verdade, precisa ter conhecimento de todo o culto e de todas as entidades, precisando, então, prestar muita atenção à atuação delas durante as masinas. Sempre que solicitado, deve ajudar as entidades a se comunicarem com os consulentes, desde é claro, que seja treinado para isso e também que seja muito atento a tudo o que a entidade solicitar.

Na verdade, em alguns casos, poderá explicar de uma forma mais simples ou mesmo interpretar o que for dito para que o consulente não distorça as palavras das entidades. Lembre-se de que para este trabalho, deverá ser preparado em uma espécie de estágio nos Bródios para que possa saber como as entidades trabalham.

O Melich, antes de qualquer coisa, é pessoa de extrema confiança das Dirigentes da casa, assim como da entidade que estiver atendendo; portanto, caso perceba qualquer coisa estranha, qualquer coisa que não faça parte dos procedimentos normais, deve reportar-se aos dirigentes espirituais, ou aos dirigentes físicos da casa na mesma hora. É por isso que é tão importante, e necessário, que saiba todos os procedimentos de trabalho e todas as normas da conduta que entidades e médiuns devem ter dentro do Templo.

O fato de auxiliar nas consultas exige que seja discreto e mantenha sigilo sobre tudo o que ouvir, não se esquecendo de que ali estão sendo tratados assuntos particulares e que não dizem respeito a ninguém além da pessoa que estiver sendo atendida e da entidade. O sigilo é um juramento de confiança que deve ter e fazer.

Sem a ajuda de um melich, os trabalhos tornam-se lentos e o atendimento aos consulentes ficaria difícil, principalmente se o Templo atender um grande número de pessoas. Para que tudo transcorra de forma satisfatória, a presença é de grande necessidade dentro do Templo, mas este não deve jamais confundir a entidade com a pessoa, isto é, ele é melich do cigano (a) Espiritual e não daquele médium, que é apenas um irmão dentro do Templo.

O que ele pode, sim, é perguntar ao médium com o qual trabalha como deve proceder para prestar um melhor atendimento à entidade durante os trabalhos. Uma prática útil e aconselhável dentro de um Templo é a troca entre as entidades. Isto traz um maior aprendizado e também faz com que estes se habituem a tratar todas as entidades da mesma forma, sem criar laços afetivos exagerados.

Desenvolver afeto pelas entidades é comum, mas a afinidade espiritual só é saudável se não conduzir à dependência; portanto, o chefe da casa poderá decidir-se pelo trabalho alternado e, nesse caso, deverá fazer com que todos saibam disso com antecedência. De vez em quando, todos médiuns, mesmo aqueles que incorporam, deveriam trabalhar como melichs para poderem aprender mais e desenvolver a humildade, que é a característica mais importante que um médium deve ter.

Obs: Somente dirigentes espirituais deverão ter um fixo e da confiança do dirigente, pois provavelmente participará ativamente de todas as resoluções tomadas em relação a médiuns e ao Templo.

Normalmente, o dirigente espiritual requer certa rapidez e presteza em seus atos e atendimentos, e só um fixo poderá se prestar eficientemente como auxiliar.

Materiais básicos que os melichs precisam ter durante os trabalhos:

Uma malinha (tipo mala de ferramentas), para colocar seus apetrechos de trabalho. Uma sacolinha, pendurada no pescoço, com todo o material necessário para o atendimento imediato, como: isqueiro - caneta - bloquinho de papel, etc. Uma caixinha de lenço de papel (para higiene).

Veja bem: esta é uma lista de material utilizada normalmente. Desde que saiba qual entidade irá atender, deve saber se ela usa materiais específicos, tais como ervas, velas, bebidas, ferramentas de trabalho, etc. e se organizar junto ao médium com o qual trabalhará para ter tudo por perto.

É importante saber que todo o material de uso das entidades é de responsabilidade do médium que a incorpora e que o trabalho do melich é estar atento para que este material não falte ou acabe, devendo comunicar o médium com antecedência quando o material estiver acabando.

Obs: O melich é um auxiliar do Templo e não um empregado dos médiuns. A educação e a lisura devem estar presentes a todo instante.

Melichs são médiuns, e são tão importantes quanto os médiuns (de incorporação mediúnica) nos trabalhos espirituais; eles também devem seguir certos procedimentos e ter a mesma dedicação e responsabilidade.

Como o próprio nome diz, embora não esteja envolvido diretamente no fenômeno ou na assistência, faz o auxílio energético do trabalho, mantendo o padrão vibratório elevado por meio de pensamentos e sentimentos elevados.

Ao contrário do que se pensa, os melichs são tão importantes quanto os médiuns de incorporação, pois são eles que ajudam a garantir segurança, firmeza e proteção para o grupo e para o trabalho, enquanto os médiuns de atendimento fazem a sua parte e desenvolvem o trabalho assistencial. Além disso, são eles também que ajudam os médiuns de incorporação, considerando esse papel.

Ato principal - Ser discreto, melich nunca deve relatar ou comentar, dentro ou fora da casa, as informações que ouve, os problemas dos quais fica sabendo e os casos que vê nos trabalhos de que participa. A discrição deve ser sempre observada, não só por respeito aos assistidos envolvidos, encarnados e desencarnados, como também por segurança, para que entidades envolvidas nos casos atendidos não venham a se ligar a trabalhadores, provocando desequilíbrios. Os comentários só devem acontecer esporadicamente, de forma impessoal, como meio de se esclarecer dúvidas e transmitir novas informações a todos os trabalhadores, e somente no âmbito do grupo, ao final dos trabalhos.

Assim a entidade, o cigano espiritual vai tratar de vários casos como - energias vibratórias, energias mediúnicas, síndrome, síndrome mediúnica reprimida, mundo etérico, umbralino, mental inferior, mental superior e corpos espirituais, magia branca, vermelha e negra, cordões fluídicos, obsessão simples, obsessão complexa, aparelhos parasitas, simbiose com entidades espirituais, simbiose com níveis humanos ou mentais de pessoas, vampirismo (vampirismo entre humanos e entre humanos e seres espirituais), ressonância de faixas de passado, magia negra no passado vibrando na vida presente com níveis de personalidades ainda atuando no passado, e desdobramento fluídico.

O Povo Cigano desde o começo do mundo aos dias atuais é um grande mistério. Não é conhecida com precisão a verdadeira origem, o que temos em mãos é uma vastíssima cultura, muitos mistérios e controvérsias em demasia a respeito.

É sabido, no entanto que os grandes mestres da magia estão dentre este Povo. Magia: Um fenômeno místico universal. Magia: Ato de viver sem um idioma de grafia definida. Magia: Ato de transformar. Magia: Um ritual maravilhoso.

O universo Cigano é rico em Magias de todos os tipos. Principalmente a Grande Magia de viver. Sem apoio governamental de nenhum tipo, os ciganos existem pelo mundo, levando uma vida de trabalho intenso. Vida dura, enfrentando preconceitos, dificuldades de todo tipo e mesmo assim, arraigado como nenhum outro Povo às suas tradições, nunca se envergonham, muito pelo contrário, um cigano tem muito orgulho de sua origem e demonstrará sempre.

Irmãos do Sol e da Lua, utiliza as forças naturais para fazer suas Magias, se movendo pelo mundo ajudando ciganos e gadjós, compartilhando sua mesa sempre farta. Os filhos dos ventos e das estrelas apesar de tudo acreditam nesta era de aquário mais rica e espiritualizada, era de esperança de entendimento entre os homens.

Por este motivo; com ajuda de meus grandes amigos do clã deste mundo e do outro; pude trazer até vocês um pouco do Universo Cigano e Magias que levarão para a sua vida, o despertar de mundo mágico desconhecido. Entrando em contato com as nossas principais artes, aprenderá a alegria exuberante da vida e a seriedade das tradições. Bar Lachi!

Para começar a discorrer sobre a nossa origem, é preciso levar em conta que somos um povo de idioma ágrafo, e por mais que sejam feitas inúmeras pesquisas, pouco pode se afirmar com exatidão. Mesmo porque embora se disponha de um grande número de dados, não há uma reconstituição histórica que possa garantir autenticidade.

Os maiores estudiosos, afirmam que a origem dos ciganos teria nascido na Índia, devido a semelhança do Romanê, idioma falado por ciganos de berço e o Sânscrito, língua clássica indiana.

Estudiosos afirmam que pertenciam a uma Casta aristocrática, dentro da hierarquia indiana, o que explica a superioridade deste Povo.

Sendo um Povo que tem o gosto exacerbado pelo nomadismo e também por outros motivos, muitos partiram para viajar pelo Oriente. Trabalhando quase sempre com atividades itinerantes: Praticantes de Artes Divinatórias, Comerciantes, Artistas de Circo, Domadores e Vendedores de Cavalos, Ferreiros, etc...

Assim sendo alguns clãs chegaram até o Egito, e em algumas partes da Europa. Por todos os Continentes que passaram deixaram legado precioso. Amor à liberdade e a natureza, conhecimentos esotéricos e a arte de viver. Desenvolveram religiosidade e ética. Mesmo sendo difícil definir a diáspora cigana acredita-se que quando chegaram à Europa, tenha sido as portas para o mundo.

Houve grupos que também por foram por Dakar/África e outros pelo Estreito de Gibraltar. Desde então, os que vieram para a Europa, se fixaram principalmente na Espanha e Portugal, de Portugal para o Brasil.

Atualmente existem aproximadamente 15 milhões de ciganos pelo mundo, vivendo em relativa "PAZ". Mas nem sempre foi assim. Na Romênia e Hungria, os ciganos foram escravizados por duzentos anos.

Na Inglaterra, eram submetidos à expulsão ou pena de morte (por serem ciganos). Na Alemanha suas crianças eram roubadas (para não proliferar o mal).

Na Dinamarca e Áustria, os que os ajudasse eram punidos fisicamente e marcados como traidores.

Nos Países Baixos condenados a forca, para servir aos seus filhos como exemplo de moral.

Na Espanha, houve espaço parcial para que fossem mantidas as tradições. No entanto durante a Inquisição Católica; foram condenados; pelos Tribunais do Santo Ofício.

No País de Gales devido a uma tolerância parcial, levou-os a se sedentarizar, misturar-se com a população local dando início aos Posh-Rats, ou ciganos - mistos, quer dizer: tem sangue Cigano. Eternos estrangeiros começaram nessa Nova Era se abrir um pouco para fugir do ciclo vicioso de perseguição e preconceito.

O primeiro que se tem notícia a chegar no Brasil, foi em 1574, o cigano João de Torres que veio com sua mulher e filhos. Portugal desde 1526 já fazia leis (preconceituosas) contra os ciganos, e em virtude de precisarem de ferreiros e forjadores de armamentos os mandaram para esta Colônia distante para servir ao reino de Portugal.

Algumas destas “LEIS”, elaboradas pelo Reino Português eram absurdas, eis algumas delas (os livros que citam estas leis de processo documental histórico se encontram no Gabinete Real de Leitura Portuguesa, situado na Rua Luiz de Camões, próximo a Praça Tiradentes no Rio de Janeiro/RJ).

- Lei do Ano de 1526: Lei de Alvará de 03 de março. Que não entrem ciganos no Reino de Portugal e saiam os que estiverem.

- Lei do Ano de 1538: De Petições da Corte referente às Novas Terras de Évora. Que não entrem ciganos no Reino, e nem nas Terras Novas de Évora. Porque deles não se resulta nenhum proveito. Sendo feiticeiros e embusteiros, só nos causam prejuízo e fadiga.

- Lei do Ano de 1592: Recrudescem Leis e Penas: Contra os Ciganos. Aqueles que não saíssem dentro de quatro meses de Portugal mande executá-los sob pena de morte.

- Lei do Ano de 1708: A corte proíbe trajés e Buena-Dicha, sob pena de açoites e degredos. Mande os que desafiarem para Cabo Verde/África e Brasil.

- Lei do Ano de 1606: Ciganos são enviados para Angola/África, para evitar que continuem no Reino.

Em 1686, são expulsos de Espanha, Portugal e das Colônias Portuguesas na África, ao virem para o Brasil entraram por Maranhão e Pernambuco, se espalhando aos poucos por todo Brasil.

Os lugares que registram mais ciganos na atualidade são: Rio de Janeiro, (havia inclusive no Centro do RJ, há muito tempo atrás uma rua que se chamava Rua dos Ciganos. Hoje Rua da Constituição) Rio Grande do Sul e nas diversas fronteiras que tem o nosso país. Aqui nesta Terra, foi um pouco melhor, mas não deixaram de enfrentar preconceitos. Os que chegaram mais ainda estavam sobre o domínio dos Portugueses, eram proibidos de falar o Romanê, e esta lei só caiu em desuso no ano de 1900.

Eram destinados a trabalhar na forja. Fabricavam ferraduras, ferramentas, apetrechos domésticos e outros. Com a sua facilidade de “andar” pelo mundo, eram nomeados Meirinhos da Corte, pessoas que levavam as notícias e comunicados do Reino a todas as Terras Brasileiras. Trabalhando mais tarde também como Bandeirantes. Nestas inúmeras “levas” o número de Calons era grande, e se destacavam com os principais sobrenomes: Monteiros, Savedras, Silvas e Torres. Sendo o Ferreira comum aos ciganos de outros Clãs vindos da Espanha.

Inúmeros ciganos serviram ao Exército Brasileiro nas mais diferentes épocas, em busca de moedas de ouro e sossego. E quando as damas da corte sabiam que estes militares comandados eram ciganos, sabiam de ante-mão que eram casados com ciganas e da-lhes as importunar, em busca de amor, poções e outros xavecos.

As mesmas que exerciam seu preconceito, na ocasião das missas, freqüentavam suas Tsaras escondidas à tarde para tudo lhes pedir. E assim é até hoje para muitos. Muitos ciganos em virtude da sobrevivência, omitem o fato por causa do preconceito, só exercendo sua ciganidade em casa, e nas festas dos clãs, dos quais jamais se separam.

Hoje no Brasil há uma prova muito grande que mostra o preconceito contra os ciganos. Existem associações específicas, Ongs que defendem tudo. Gays e lésbicas, Negros, Judeus, Mulheres, Crianças e tem mesmo razão para existir. Só os ciganos que tem que contar exclusivamente com seu Clã. Isto não prova o preconceito de dentro para fora. Isto prova que para todas as sociedades do mundo nós não existimos. Este fato é comentado, não por que o livro tem pretensão de ter um teor político. Mas porque é a pura verdade.

Os gadjós (alguns), tem arraigado muitas “verdades” sobre nós e só nos querem em festas e bailes. Para encantar magias ou se infiltrar conosco. Por isso nesta Nova Era os ciganos decidiram se abrir um pouco, para que seja amenizado este círculo de incompreensão sobre o nosso povo. E temos tido muito êxito, muitos gadjós, se aproximam como irmãos no mundo, se aproximam da beleza do universo cigano para trocar boas energias, graças a Deus. Tenho fé e esperança que daqui algum tempo todos os povos do mundo se tratarão com respeito, pois para isto Deus nos criou.